ANNO DE 1840. TERÇA FEIRA **11 DE FEVEREIRO. NUMERO 34.**

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mas cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brazil.

Subscreve-se para esta folha a 3$ooo por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia ns. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios, insirindo-se estes gratis, sendo dos proprios assignantes, e vindos assignados.

CAMBIOS.

FEVEREIRO 10.

Londres...... 32 1/2 á 33 por 1$ooo ced.
Lisboa....... 80 por o/o premio, por meiai offerecido.
França....... 295 reis por franco.
Rio de Janeiro ao par.

OURO ---	Moedas de 6$4oo rs, Velhas	14$8oo a	15$ooo
„	Ditas „ „ Novas	14$4oo a	14$6oo
„	Ditas de 4$ooo rs.,	8$2oo a	8$2oo
PRATA ---	Patacões Brazileiros -------	1$58o a	1$6oo
„	Pezos Columnarios --------	1$55o a	1$6oo
„	Ditos Mexicanos ----------	1$54o a	1$55o

Premios das Letras, por mez 1 1/8 a 1 1/2 por 100
Moeda de cobre 3 a 4 por 100, de disc.

Partidas dos Correios Terrestres.

Cidade da Parahiba e Villas de sua pretenção.	Segundas e Sextas Feiras.
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem.	Segundas e Sextas Feiras.
Dita da Fortaleza e Villas Idem.	Segundas e Sextas Feiras.
Villa de Goianna.	Segundas e Sextas Feiras.
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de S. Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito	Dias 10, e 24 de cada mez.
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo	Idem 1 11, e 21 dito dito.
Cidade das Alagoas, e Villa de Maceió	Idem Idem
Villa de Pajaú de Flores	Idem 15, dito dito.

Todos os Correios partem ao meio dia.

Dias da Semana.

10	Segunda	S. Ecolastica V.	Sessão da Thez. e aud. do J. de D. da 2. v.
11	Terça	S. Lazaro B.	Rellação e aud. do J. de D. da 1. v. man.
12	Quarta	S. Eulalia V. M	Sessão da Thezouraria.
13	Quinta	S. Gregorio 2.º P.	Relação e Aud. do J. de D. da 2. vara de m.
14	Sexta	S. Valentim M.	Ses. da Thez. e aud. do J. de D. da 1. v.
14	Sabbado	S. Faustino e Jovita Mm.	Rel. e aud. do J. de D. da 3. v.
15	Domingo	da Septuagessima S. Porfirio M.	

Mare cheia para o dia 11 de Fevereiro.

As 10 horas e 54 minutos da tarde -- As 11 horas e 18 minutos da manhã.

DIARIO DE PERNAMBUCO

PERNAMBUCO.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 7 do corrente.

Officio -- Ao Inspector da Thesouraria da Fazenda, para mandar pagar ao Prefeito da Comarca de Goianna a quantia de 36U870 reis, importancia por elle despendida com a sustentação de quinze recrutas, que remetteu.

Diio -- Ao Prefeito da Comarca de Goianna, communicando-lhe a expedicção da ordem supra.

Dito - A Camara Municipal do Recife, enviando-lhe um officio do Prefeito da Comarca, e mais papeis acerca do fornecimento de alguns objectos precisos para a Cadeia desta Cidade, a fim de que informe a respeito.

Dito -- A Camara Municipal do Brejo, respondendo-lhe, que devendo ser anual a arrematação do contracto de aferições dos pezos e medidas, que faz parte do seu patrimonio, não pode porisso ser approvada pela Presidencia a arrematação trienal, a que procedeu.

Dito -- A mesma, significando-lhe, que não julgando a Presidencia de urgente necessidade o approvar interinamente as Posturas addicionaes, que acompanharão o seu officio de 20 de Janeiro ultimo, vão ser as mesmas Posturas submettidas a approvação da Assemblea Legislativa Provincial na proxima sessão.

Idem do dia 8.

Officio -- Ao Commandante Geral do Corpo de Policia, ordenando-lhe, que mande apresentar diariariamente ao Inspector Geral das obras publicas tres soldados e um Cabo para serem empregados em uma deligencia.

Dito -- Ao mesmo, para augmentar com mais tres soldedos, a Guarda que existe vigiando a obra nova da Alfandega, conforme requesita o respectivo Inspector, mandando apresentar os ditos soldados ao Director da referida obra o segundo Tenente da Armada Manoel Coelho Cintra.

Dito -- Ao Inspector da Alfandega, communicando-lhe a expedição da ordem supra.

Dito -- Ao Administrador Fiscal interino das obras publicas, ordenando-lhe a vista do que representou o Inspector Geral, que mande pagar semanariamente as ferias do todos os trabalhadores que se empregão em ditas obras.

Dito -- Ao Inspector Geral das Obras publicas, communicando-lhe o conteudo no precedente officio.

Dito -- Ao Commandante do Brigue Constança, significando-lhe que achando-se quazi accabado o conserto de q' necessitava o Patacho Providencia, para seguir a Corte do Rio de Janeiro, e convindo nomear, Commandante, Piloto e Mestre, para o dito Patacho, a fim de que se trate com tempo dos pedidos dos objectos precisos á sua viagem; lhe ordena que d'entre os individuos da guarnição do Brigue de seu Commando nomeie, e mande apresentar ao Inspector do Arsenal de Marinha, as referidas Praças, visto ter o mesmo Brigue de seguir desarmado para aquella Corte.

Dito -- Ao Inspector do Arsenal de Marinha communicando-lhe o conteudo no precedente officio.

COMMANDO DAS ARMAS.

Expediente do dia 3 do corrente

Officio -- Ao Director interino do Arsenal de Guerra, remettendo-lhe o Processo feito ao soldado da Companhia de Artifices Antonio Lasaro do Sacramento, pelo crime de primeira deserção simples, a fim de ser competentemente arquivado.

Dito -- Ao Major Commandante do Deposito, remettendo-lhe, para ser arquivado, o processo feito ao soldado Manoel André Tiburcio pelo crime de segunda deserção aggravada.

Dito -- Ao mesmo, remettendo-lhe a guia do Sargento Quartel Mestre Pedro Nolasco da Silva, que havia sido requisitada ao Exm. Commandante das Armas da Corte, e ordenando-lhe que por ella passasse á que tinha de acompanhar o mesmo Sargento para á Provincia das Alagoas.

Dito -- Ao Director interino do Arsenal de Guerra, respondendo ao seu officio, que tratava do Faculativo encarregado de vizitar os doentes da Companhia de Artifices, e significando-lhe, que ao mesmo Facultativo se tinhão passado as convenientes ordens, para que a dita Companhia fizesse duas visitas nas segundas, e quintas feiras de cada semana, pelas nove horas da manhã, devendo á essa hora existir na Companhia quem pelos doentes respondesse

Portaria -- Ao Commandante intirino do terceiro Batalhão de Artilheria, mandando d'ordem do Exm. Snr. Presidente, dar baixa ao soldado Fortunato Rodrigues das Dores, por não estar nas circunstancias de servir na primeira linha.

Idem do dia 4.

Officio -- Ao Exm. Presidente, pedindo-lhe esclarecimentos a cerca da prestação que nesta Provincia deixou o segundo Tenente Jose Antonio Barbosa, Expediccionario ao Maranhão, visto não ser este official da Guarnição.

Dito -- Ao mesmo Exm. Snr., remettendo-lhe competentemente informado o requerimento do particular Ignacio Jose d'Assumpção, do terceiro Batalhão de Artilheria, que pedia licença para continuar os seus estudos no Liceo desta Cidade, ficando despenso do serviço do Batalhão, menos no tempo das ferias, e do comparecimento das revistas geraes, e extraordinarias.

Dito -- Ao mesmo Exm. Snr. -- communicando-lhe, que faltara a parada de hontem o official Superior do Dia, que segundo as informações dadas pelo Ajudante da mesma Parada, era o Capitão do segundo Batalhão da Guarda Nacinal Justino Pereira de Faria.

Dito -- Ao mesmo Exm. Snr., significando-lhe em resposta ao seo officio de 3 do corrente, que só existião avulsos no caso de ter destino, os Alferes Francisco do Rego Barros Falcão, e João Rodrigues da Silva.

Dito -- Ao Capitão Anacleto Lopes de Santa Anna, disendo-lhe, que devia continuar na administração das obras pertencentes a Fortaleza de Itamaracá, não obstante ter sido recolhido ao Corpo.

Dito -- Ao Commandante interino do terceiro Batalhão d'Artilheria, communicando-lhe que o Capitão Anacleto Lopes de Santa Anna, continuava na administração das obras da Fortaleza de Itamaracá; por isso que esta commissão podia ser prehenchida, sem quebra dos seus deveres no Batalhão.

Dito -- Ao mesmo, authorisando-o em face das rasões apresentadas em seu officio desta data, a passar a aggregado o sargento Ajudante Manoel da Cunha Wanderley, que marchou para o Maranhão, e a substituil-o por outro Inferior, que existisse no Corpo com as precisas qualidades para occupar o referido posto como effectivo.

Dito -- Ao mesmo, disendo-lhe em resposta ao seu officio desta data, que quanto antes nomeasse o Conselho de Guerra, á que devia responder o 1.º Cadete João Policarpo do Rego Barros pelo excesso de licenca que cometteu.

Portaria -- Ao Major Commandante do Deposito, mandando d'ordem do Exm. Snr Presidente, communicada em despacho desta data, dar demissão ao recruta João Fernandes por não estar nas circunstancias de servir na primeira linha.

Diversas Repartiçoens

ALFANDEGA DAS FAZENDAS.

--A Pauta he a mesma do numero 21

MEZA DO CONSULADO.

Pauta do preço corrente do assucar, algodão, e mais generos do Paiz, que se despachão na Meza do Consulado de Pernambuco na semana de 10 á 16 do mez de Fevereiro de 1840.

Assucar branco novo	1.	Sorte	ar.	2100
	2.	«	"	2000
	3.	«	"	1900
800	4.	«	"	1750
	5.	«	"	1600
	6.	«	"	1450
Dito mascavado novo	1.	Sorte	"	1300
900	2.	»	"	1200
Dito branco velho	1.	Sorte	"	2000
	2.	»	"	1900
	3.	«	"	1800
600	4.	«	"	1650
	5.	«	"	1500
	6.	«	"	1350
Dito mascavado velho	1.	Sorte	"	800
300	2.	«	"	700
Algodão em pluma	1.	Sorte	"	6700
	2.	»	"	5700
	3.	«	"	4700

Antonio Bento Froes.
Francisco Joze Marinho.
Feitores e Conferentes.

Relação dos generos comprados as pessoas abaixo declaradas para o Almoxarifado do Arsenal de Marinha, na semana decorrida de 2 a 8 do corrente.

A Francisco Xavier da Fonceca Coutinho, 180 arrobas e 31 libras de carne verde a 2960 rs. arroba.

A Manoel Antonio de Jezus, 136 arrobas uma libra e 6 onças de pão e bolaxa a 3240 rs, a arroba.

A Francisco Mamede de Almeida, 26 arcos grandes de páo a 1$ rs. 8 ditos de dito menores a 640 reis, 35 garruxos de páo a 1$ rs. a duzia, 4 libras de secante a 320 rs. a libra, 8 ditas de agua raz a 200 reis a libra 10 broxas surtidas por 8880 rs 1 corrente de 3/8 com 792 libras a 190 a libra, 20 peças de lona a 19$ rs. (ingleza).

A Dias & Cunha, 3 arrobas de ferro Inglez a 2560 rs. arroba.

A Domingos Joze Martins Vieira, 41 páos de construcção por 250$ rs.

A Manoel Joaquim, 53 ditos de dito por 230$ rs.

A Joze Bernardo Michiles, 84 duzias de taboas de pinho a 8$100 rs. a duzia.

A Joze Tavares da Gama, 8 arrobas e 27 libras de arrôs a 2$ rs arroba.

A Joze Noberto dos Santos, 228 lanternetas de calibre 6, a 260 rs. com dedução de 24$750 reis do material que recebeu para dita obra, 1 lata grande de folha para mapas por 2000 rs.

Arsenal de Marinha 8 de Fevereiro de 1840.

Luiz de Franca e Mello.
Escrivão.

Em virtude da ordem do Exm. Snr. Prezidente da Provincia vai de novo á praça para ser arrematada á obra da ponte do Anjo sobre o rio Serinhaem, orcada em 6:518,000 rs. Os licitantes poderão comparecer munidos de fiadores habilitados nos dias 15, 17, e 18 de Fevereiro ao meio dia na Repartição das Obras Publicas, aonde está o respectivo orçamento, e condicoens todos os dias uteis ás horas do expediente.

Inspecção das Obras Publicas 6 de Fevereiro de 1840.

Moraes Ancora.

O abaixo asignado precisa de terra para o atterro dos Arrombados, e convida os proprietarios de canôas, que a quizerem fornecer, a procural-o na caza da Inspecção das Obras Publicas das 10 até ás 2 horas de todos os dias uteis, afim de tratar do ajuste.

Inspecção das Obras Publicas 7 de Fevereiro de 1840.

Moraes Ancora.

O Inspector das Obras Publicas convida as pessoas livres que quizerem trabalhar de serventes, a apresentarem-se-lhe para serem admittidos.

Inspecão das Obras Publicas 7 de Fevereiro de 1840.

Moraes Ancora.

CAMARA MUNICIPAL.

Publicacão á pedido.

Illm. e Exm. Snr.--Tendo eu recebido ordem do Prefeito da'Comarca por officio de 5 do corrente mez, para mandar apromptar o que se fizesse necessario para a execucão de pena ultima no Reo o Cabra Antonio Diogo, que deveria ter lugar no dia 7 do referido mez; determinei logo ao Procurador Praxedes da Fonceca Coutinho, que passasse a das as providencias necessarias, afim de não haver a menor falta, e este ao depois parte cipou-me, que só pôde obter a compra das cordas; e que quanto ao concerto, que se fazia necessario na forca, nem hum carpina se queria delle encarregar, ainda com avultada

paga ; foi quando me derigi pessoalmente a V. Ex participando-lhe isso mesmo , e foi V. Ex servido dirigir duas Portarias , huma ao Inspector do Arsenal de Marinha , para que se prestasse á todas as requisições, q' eu como Presidente da Camara Municipal lhe fizesse , concernentes áquelle fim e então lhe incumbi o torcimento das cordas que se tinhão comprado , o que elle promptamente executou ; e outra no mesmo sentido ao Inspector do Arsenal de Guerra ; e dirigindo-me logo com ella ao referido Arsenal não encontrei ali o respectivo Inspector , e seo Ajudante , e sim o Almoxarife Francisco de Salles da Costa Monteiro , que della tomou conta , certificando-me huma , e muitas vezes , que tudo sem a menor falta seria satisfeito: levo o expendido a presença de V. Ex afim de conhecer , que a falta que appareceo do concerto da forca , foi tão somente da parte do Arsenal de Guerra , e não da Camara Municipal

Deos Guarde a V. Ex. Recife 8 de Fevereiro de 1840. Illm. e Exm Snr. Francisco do Rego Barros , Presidente desta Provincia. Joze de Barros Falcão de Lacerda, Pro-Prezidente da Camara Municipal.

Illm. e Exm. Snr.--Esta Camara recebeo o officio de V. Ex. , com data de cinco de Dezembro do anno proximo findo , em que lhe ordena , imforme circunstanciadamente , que numero de habitantes tem o seu Municipio , qual a extenção do seu territorio , e em fim , que vantagens presume resultar de sua desmembração da Provincia de Pernambuco para faser parte de huma nova , que se denominará--Cariri Novo--em virtude do Projecto de Lei , que apprezentou na Camara Vitalicia, o Senador Alencar. Nada , Exm. Snr , podia revoltar mais os animos dos habitantes do Municipio de Flores , do que hum tal Projecto ; por quanto bem convencidos estão de que nenhuma vantagem lhes resulta , o que esta Camara passa á mostrar , com evidencia. Este Municipio , e Comarca conta vinte oito mil quinhentos e vinte seis habitantes de ambos os sexos , e de toda a idade , contendo hum grande numero de pessoas , cuja fortuna he extraordinaria comparativamente , com os Povos do Crato , onde existe muita pobreza , e até miseria ; pois alem de alguma plantação de canna, da qual se fabrica a rapadura , nenhum outro ramo de comercio offerece, e ainda assim , são poucos os que attenta a sua população , se occupão em planta-la , quando , a Villa , e Comarca de Flores , não só conta quase igual numero de plantadores de cana , como encerra em si infinitos creadores bem arranjados , e alguns bastantes ricos. Quanto ao segundo ponto do officio de V. Ex. , esta Camara tem de informar , que a extenção do territorio do Municipio, que lhe diz respeito é de setenta legoas todas habitadas , entre tanto que o do Crato apenas será de quarenta ; e apezar de que tão bem habitadas , com tudo sua população em regra he pauperrima em comparação com a de Flores , como ja dito fica. Muito tinha á dizer a Camara desta Villa sobre o terceiro , e ultimo ponto do officio de V. Exc. , mas para não infadar a Camara dos Snrs. Senadores , onde se hade appresentar esta informação , e menos para não roubar-lhe o tempo tão precizo aos objectos de publica utilidade , limitar-se-ha em mostrar succintamente , que o Municipio de Flores longe de ganhar , ao contrario muito perde com a disposição do projecto , que o pretende desmembrar de huma Provincia rica , populoza e sobre tudo patriotica, e onde encontra todos os reursos , quando d elles tem necessidade , para faser parte componente de outra , que mal , e para dizer-se a verdade , se não poderá sustentar. He sabido , que a Provincia do Ceará , como se acha actualmente , ainda mesmo nos casos ordinarios , necessita dos soccorros de Pernambuco , e se ella composta de alguns Municipios ricos , como os do Icó , Aracaty , e Sobral , ainda assim para poder sustentar a sua Cathegoria , carece dos auxilios das que lhe são limitrofes ; como pois , sustentar-se-ha esta celebre nova Provincia , sem população , sem riqueza , sem industria , sem comercio , e finalmente , sem o absolutamente precizo para isso ? Demais , a Villa do Crato é bastante epidemica , e muitos de seus moradores são atacados de molestia d'olhos , a mais uzual ali , do que resulta cegarem alguns , o que não acontece n'esta , e antes , é mui salubre Tão bem se não vê n'aquella Villa hum só edificio publico , á excepção de uma ordinaria , e immunda Cadêa , e mesmo as suas habitações particulares bem merecem o nome de choupanas , e ávista do expendido haverá alguem que a julgue sufficiente para constituir-se Capital de huma Provincia ? Nem se argumente com a distancia de hum ponto a outro ; porque se de Flores ao Crato se contão sessenta legoas, pouco mais , ou menos , e á Cidade do Recife com , os Povos do Julgado de Tacaratú d'este Municipio ficão muito mais vizinhos do Recife , do que do Crato , e os das Cabeceiras de Pajaú contão a mesma destancia para hum , e outro ponto com pouca differença. Ninguem ignora , Exm. Snr , tudo , quanto esta Camara tem exposto , assim como que o Projecto não foi offerecido por utilidade publica , e sim por motivos particularissimos ; porem os habitantes do Municipio de Flores , do qual esta Camara he orgão , esperaõ que o Projecto em discussão á respeito caducara mesmo na Camara dos Senhores Senadores , e quando assim infelizmente não aconteça , muito confiaõ elles na dos Representantes do Povo , que os não separará da Provincia de Pernambuco , da qual esta Comarca he huma fracção d'esde as antigas Capitanias geraes , hoje extinctas , ja , e principalmente porque nenhuma vantagem lhes provem , como se ha demonstrado exuberantemente , e ja porque elles muito se ufanaraõ de ser Pernambucanos. Tem pois esta Camara Municipal satisfeito d'esta maneira , o que por V. Ex. lhe foi ordenado. Deos Guarde a V. Ex. Camara Municipal da Villa de Flores em Sessão ordinaria de 10 de Janeiro de 1840. Illm. e Exm Sr Francisco do Rego Barros, Presidente desta Provincia de Pernambuco. Manoel Ferreira Rabello , Presidente. Manoel Ferreira Rabello Aranha. Manoel Vicente da Cunha Ribeiro. Marcos Ferreira Camara. Feliciano Joze Rodrigues de Santa Anna. Serafim' Pereira de Jezus. Joze de Souza Magalhães.

Está conforme.
Joaquim Gonçalves Aires.
Secretario.

PREFEITURA.

PARTE DO DIA 9 DE FEVEREIRO.

Illm e Exm. Snr.--Forão presos hontem á minha ordem , e tiverão hoje destino ; Joze Martins Cordeiro da Cunha , pardo trigueiro , pelo Sub-Prefeito de Santo Antonio por queixa de furto de uma porção de Madeira ; Manoel da Rocha , tambem dardo , por um soldado de Policia por estar ebrio , e não querer pagar uma melancia que havia comprado á uma preta ; e Antonio , preto , escravo de Francisca Xavier , pelo Sub-Prefeito de Olinda por briga ; Domingos Joze do Espirito Santo , e Antonia Francisca Xavier , tambem pretos , por um soldado de Policia , e aquelle pelo Sub-Prefeito da Boa-vista , por desordem.

E' o que consta das partes hoje recebidas n'esta Secretaria.

Dia 10

Illm. e Exm. Snr.--Consta somente das partes hoje recebidas que fora presos hontem a minha ordem pelo Sub-Prefeito dos Affogados Luiz Joze de França , semi-branco , por ter desparado uma pistola em uma preta , de cujo acontecimento se procedera nos competentes termos

Nada mais occorreo.

– Documentos a que se refere o officio publicado no Diario numero 32, sob o titulo de – Publicação á pedido. –

N. 3.

Attesto ; que possuindo eu sem braças de terra no lugar de S. Domingos , devidindo a testada com terras dos herdeiros do falescido Anacleto Pereira de Lucena , aconteceu que Henrique Pereira de Lucena hum delles arranceu arbitrariamente hum dos marcos da referida testada da minha propriedade , e este attentado foi reincedido por vezes porq' eu tinha o cuidado de enfincar dito marco, logo q' o via arrancado, de cujos enfincamentos desgostado o agressor deixou na quinta vez da repetição do seu despotismo, no lugar do marco hum emblema sinistro , a saber : hum pequeno monte de pedras, em cujo cimo se elevava huma tosca Cruz de páo sendo sercada a sua baze de dequenos ramos de arbustos : foi este ensulto perpetrado no dia oito de Junho de 1837. Eu pois vendo este excesso e prevendo as consequencias e desejando revendicar o meo direito de propriedade chamei o meo antagonista a huma consiliação porem o resultado foi de nenhum exito , pois que elle com respostas ambiguas não deu lugar a conciliarmo-nos ; e eu não só para evitar a reproducção das scenas retro expostas e mesmo por me furtar a termos Judiciaes a que tenho negação, e mais que tudo por dezejar unicamente paz e socego , puz termo a esta contenda por vender a minha propriedade, por pouco mais ou nada, ao Capitão Antonio Matheos Rangel Irmão do meu perseguidor, e que conhecia tambem a legitimidade da minha posse e que aquelle mesmo marco fora plantado pelo falescido seu pai muitos annos antes do seu falescimento como termo de sua posse e principio da minha não hezitou por tanto o dito Copitão em comprala. Eis em verdade quanto foi passado commigo , e que não igoora nenhum dos meos visinhos por ser hum facto constante e notorio. Queimadas de Bom Jardim 17 de Dezembro de 1839 -- Feliciano Joaquim de Aguiar. -- Estava reconhecido pelo Tabelião Notario do mesmo lugar, Jose Francisco de Souza Itereramnense.

N. 4.

Attesto aos Santos Evangelhos, juro e estou prompto a provar em qualquer Tribunal que for preciso em como o senhor Coronel Henrique Fereira de Lucena me offereceu o anno passado dar-me demarcada as terras da minha propriedade denominada -- Ortigas -- obrigando-se a me as dar promptas e desembaraçadas por quinhentos mil reis, e feixemos o ajuste por quatro centos mil reis, cujo dinheiro elle recebeo sendo em mão do Capitão Aleixo duzentos e vinte sete mil e quinhentos reis , e o restante em meu poder , tratando o dito Snr. Coronel de demarcar as ditas terras , no commeço do anno presente passado tres dias depois de commeçada a demarcação, vendo eu que ella me era prejudicial porisso que tratando de tirar a linha pela testada pelo Puente de sete centas braças meteu a agulha pára completar a testada de oito centas braças , cujas testadas sendo as que fasem os fundos da minha propriedade , e sendo estes de huma legoa como consta dos meos titulos de compra , conheci o prejuiso de mil e seiscentas braças reclamei para se suspender a demarcação visto que ella me hia sendo prejudicial e o dito Piloto hia gritando a esquerda por onde disconfiando de alguma má fé do mesmo Piloto , larguei a demarcação disistindo della e retirando-me para minha casa Parando com isso a dita demarcação seguio o mesmo Senhor Coronel Henrique, e o balisa para minha casa e ahi dormindo mandou no dia seguinte chamar os demais reos , que comigo contestão e os fez assignar a mesma de marcação sem que eu e minha mulher o quisessemos fazer , concentissemas , e concorressemos de qualquer forma para se assignar da nossa parte, huma vez que conhecemos nossos prejuisos. Pedio-me o Senhor Corenel nesta occasião a Escritura e o papel do nosso tracto mencionado de elle dar as terras demarcadas , restituio-me a escriptura ficando-se com o papel do trato , dizendo que ja não era precizo, e escreveo huma carta ao Sub-Prefeito de Calaceira o Sr. Joze Joaquim da Costa Ramos para que fosse confirmada por sentença a dita demarcação , cuja sentença me foi entregue ao depois pelo Coronel Henrique , pagando eu em cima de tudo cinco mil e seis centos rs. de custas achando-se assignado meo nome no termo de demarcação que foi sentenciado por letra do mesma Sr. Coronel Henrique sem que eu pedisse , que por mim assignasse e nem minha mulher ; por onde se conhece a nullidade da dita sentença , acho-me tratando de annulal-a do Juizo competente , para ao depois reivendicar os meos quatro centos mil reis e as minhas terras , que se achão uzurpados em consequencia da demarcação referida pelo Sr. Coronel Henrique o qual se ficou com o meo dinheiro e mais as mil e seis centos braças das mesmas terras dizendo que só me dava cem braças porque queria. Eis a pura verdade da maneira porque lezado pelo Senhor Coronel Henrique o que estou disposto aprovar como ja disse pois que he negocio bem conhecido pelos meos vizinhos , é publico e notorio. Por assim ser verdade o attesto pedindo a Adriano Joze Ferreira que esta por mim fizesse e como testemunha assignasse perante as mais testemunhas abaixo assignadas , os Senhores Commandante Manoel Bizerra do Valle de Araujo Pereira , Marcelino Correia de Amorim , e Pedro d'Alcantara Pedroza e por eu não saber escrever pedi ao Sr. Commandante Joze do Canto Vasconcellos Junior que em meo lugar assignasse Ortigas 19 de Dezembro de 1839. Como testemunha que este fiz a rogo do Sr. Antonio Luiz de Lima , Adriano Joze Ferreira. Assigno a rogo de Luiz Antonio de Lima , Joze do Canto de Vasconcellos Junior. Como testemunha que prezenciemos , o Sr. Antonio Luiz de Lima mandar escrever o que se acha declarado neste papel. Manoel Bizerra do Valle Araujo Pereira , Marcelino Correia d Amorim , Pedro de Alcantara Pedroza. Estava reconhecido.

Carapuceiro.

A estultie do bumba meu boi.

De quantos recreios , folganças , e desenfados populares há em nosso Pernambuco , eu não conheço hum tão tollo , tão estupido , e destituido de graça , como o alias bem conhecido « bumba meu boi ». Em tal brinco não se encontra nem enredo , nem verosimilhança, nem ligação : he hum aggregado de disparates. Hum negro mettido debaixo d huma baieta he o boi : hum capadocio, enfiado pelo fundo d'hum panacú velho , chama-se o cavallo marinho , outro , alapardado sob lençoes, denomina-se burrinha : hum menino com duas saias , huma da cintura para baixo , outra da cintura para cima , terminando para a cabeca com uma urupema, he o q'se chama a caipora : há além disto outro capadocio , que se chama o pai Matheus. O sujeito do cavallo marinho he senhor do boi , da burrinha , da caipora , e de Matheus. Todo o divertimento cifra-se em o domno de toda esta sucia fazer dançar ao som de viollas , pandeiros , e d'huma infernal berraria o tal bebado Matheus , a burrinha , a caipora , o boi (que com effeito he animal muito ligeiro , trefego , e balharino). Além disto o boi morre sempre sem que , nem para que , e resuscita por virtude d'hum clyster , que pespega o Matheus , cousa mui agradavel , e divertida para os « judiciosos » espectadores.

Até aqui não passa o tal divertimento d'hum brinco popular , e grandemente desengraçado: mas de certos annos para cá não há « bumba meu boi » , que preste , se nelle não apparece hum sujeito vestido de Clerigo , e algumas vezes de roquete , e estola para servir de bobo da funcção. Quem faz ordinariamente o papel de Sacerdote bufo he hum brejeirote despejado , escolhido para desempenhar a tarefa até o mais porco , e nojento ridiculo. Em hum paiz Catholico Romano consente-se , e aplaude-se , que na maior publicidade sirva de bobo hum bandalho disfarçado em Sacerdote , e com as vestimentas do culto, para complemento d'escarneo esse padre bufo ouve de Confissão ao Matheus , o qual negro captivo faz cahir de pernas ao ar o seu Confessor , e acaba , como he natural , dando muita chicotada no Sacerdote !

Quem acreditará , que tal se consinta , e approve em huma Provincia das mais polidas do Imperio do Brasil ? Como he possivel ludibriar , e escarnecer mais o estado Sacerdotal ? Como se vê de sangue frio , e com satisfação tornar-se burlesco , e ridiculo o sancto , e terribilissimo Tribunal da Penitencia , hum dos Sacramentos da Santa Madre Igreja ? Querem signal menos equivoco do desprezo , e abjecção , a que tem chegado entre nós o Ministerio sagrado , e conseguintemente a Religião ? Alguns inconsiderados , e iscados da lepra irreligiosa riem destes meus reparos , e procuraõ cohonestar esse desafôro , e immoralidade summa dizendo , que muitos Padres são relaxados , e por isso fazem-se credores destes , e d'outros motejos : infelizmente varios Padres entre nós são tão peraltas , tão frascarios , e desregrados , que só serviaõ para padres de « bumba meu boi , » e de fandangos : mas qual he a condição , classe , ou jerarchia no Brasil , em que se não encontrem individuos indignissimos por sua relaxação , e immoralidade ? Mas porque se não procura para faser a figura de bobo hum Magistrado venal , por ex. , hum Militar covarde , huma Auctoridade despotica , hum commerciante velhaquete , hum Empregado concussionario , etc. etc. ?

Só a classe dos Ministros da Religião he objecto de farças burlescas , e vive exposta aos mais sordidos motejos do vulgo. E qual será a rasão disto ? Eu não conheço outra , se não o menospreço , em que tem cahido entre nós a sancta Religião de nossos Pais. A incredulidade tem-se derramado largamente pelo nosso povo , e d'aqui a mór parte dos nossos males moraes. Qual he o joven d'alguma limpeza , que não tenha lido , e abraçado com summo gosto as bellas maximas da – Pavorosa illusão da Eternidade – , as Lyras de José Anastacio , a Carta apocripha de Talleyrand ao Papa , e o Citador de Pigault Le-Brun ? Taes são os seus cathecismos , taes são os seus livros mimosos. Muitas vezes encontramos hum pastrano , que falla tão mal , como hum preto boçal , que escreve porca, e miseravelmente , que nunca estudou cousa alguma , e todavia he hum impio consummado , rindo da existencia d huma

vida futura, da immortalidade d'alma, dogmas essenciaes a toda, e qualquer Religião, mofando da Revelação, dos Sacramentos, preceitos, e ceremonias da Igreja, etc. etc.

Em consequencia de taes doutrinas, que triste, que lástimosa, que horrivel não he entre nós a educação domestica! Os meninos vão-se creando, como selvagens. Alguns pais apenas fazem baptizar seus filhos, já taludos, e só por mera ceremonia: fóra deste acto Religioso, o menino não vê na casa paterna cousa alguma, que lhe dê a menor ideia de dependencia, e de deveres para com o Ente dos entes, e Supremo Senhor do mundo. Apenas ouvirá a algum dos muitos philosophos de curiosidade, que pululaõ por ahi, como mata-pasto, que há hum Creador de tudo; mas que este he hum Deos d'Epicuro, hum Deos, que tanto se importa com as nossas acções, como nós nos importamos com o que se passa na Trebisonda. Conseguintemente a lei suprema he gozar: o prazer he o unico movel das suas acções; e quando muito apenas lhe ensinaõ, que seja cauteloso para ferrar-se á perseguição das leis criminaes

Se tal he pela mor parte o ensino da gente media, e superior, porque nos admiramos de tanta immoralidade? O que foi de Roma, logo que nella se generalisou a doutrina de Epicuro, ou antes de seus exagerados discipulos? Em os theatros publicos cantava-se « post mortem nihil, ipsaque mors nihil est », Horacio endeosava a crapula, Ovidio os amores, tudo foi corrupção, venalidade, baixeza, servilismo, e a senhora das Nações veio a ser preza, e ludibrio d'aquelles mesmos, a quem chamavaõ povos barbaros.

As doutrinas dominaõ o mundo, e passaõ insensivelmente das classes superiores ás medias, destas ao meuçalho, e até á infima canalha, á maneira da pedra, que lançada no meio d'hum lago, faz com que as agoas vão descrevendo circulos concentricos, que se vão dilatando mais, e mais á proporção, que se apartaõ do foco do movimento. E nem me salte alguem pela próa, dizendo, que o nosso povo he religioso. Não: o nosso povo, fallando em toda a generalidade não tem verdadeira Relião: tem pela mór parte superstição. Essas novenas, essas Festas, que por ahi se fazem, raramente procedem de legitima e solida piedade. Muitos as promovem, e vão a ellas sem lhes dar valor algum religioso, tomaõ-as por meros divertimentos populares, como qualquer « bumba meu boi », ou fandango, outros, que ainda tem crença, mas relaxados em sua conducta, entendem, que por esse meio saldaráõ as suas contas com o Juiz Supremo, e poderáõ continuar impunemente na carreira de seus vicios.

Os detestaveis dogmas da incredulidade que denegriraõ a Revolução Franceza nos fins do seculo passado, o Atheismo, e materialismo brutal de La Grange, do Barão d'Holbac, de Diderot, e Helvecio, o Deismo zombeteiro de Voltaire, e de Parny, ou declamador, paradoxo, e misantropo de J. J. Rousseau ainda são os mimosos do nosso Brasil: infelizmente ainda estamos a este respeito no seculo 18. Hoje na polida Europa qualquer moço bem educado correr-se-ia de citar Dupuy, Voltaire, etc. etc; entre nós qual he o joven desenvolvido, e de bom tom, que os não tenha por seus mestres, e guias? As nossas meninas, geralmente fallando, recebem huma educação meramente sensual. Todo o disvello dos Pais limita-se a fazellas aprender a musica, o pianno, dansas de todas as castas, a cozer, e bordar, ler, escrever, e a infundir-lhes nos tenros coraçõesinhos todo o genero de vaidades. A respeito de Religião apenas quatro cousas aprendidas materialmente nas escolas; e da verdadeira, e solida piedade nada veem as meninas, e nada aprendem. Todos os seus pensamentos giraõ no circulo das sedas, das galas, das louçainhas, das modas, das convivencias, das partidas, e bailes: o seu unico recreio espiritual he a lição do immenso armazem das novellas. Perguntai-lhe pela historia da creação do Mundo, da queda de nossos primeiros pais, do Diluvio, da vocação de Abrahão, da Lei escripta, da vinda do Redemptor, da sua vida, da sua Paixão, morte, e Ressurreição, da vinda do Espirito Santo, da missão dos Apostolos, da miraculosa propagação do Christianismo, dos santos preceitos, dos sublimes concelhos do Evangelho, etc. etc.; ellas tudo ignoraõ: mas fallai-lhes na Joaninha, na Adelaide, no Menino da Selva, em Mil e huma noites, em Mil e hum quarto d'horas, etc. etc., e pasmareis da sua erudição no genero « importante » das Novellas.

Com taes elementos nada deve admirar do que vai pelo nosso Brasil. Huma philosophia toda sensual tem-se embebido nos corações de huma grande parte de nós: só aspiramos a gozos materiaes, e d'aqui a rasão sufficiente da nossa tão geral immoralidade. Os pequenos, que em toda a parte macaqueiaõ os grandes, abraçaõ os seus exemplos, e destes aprendem a desprezar a Religião; e muitas vezes a mofar della. Muitas vezes o homem simples, e rustico ouve da bocca do proprio Sacerdote motejos contra os Dogmas mais respeitaveis da Revelação: quando a impiedade chega a invadir o Sanctuario, quando se corrompe o proprio sal, que costumes se deve esperar de tal povo?

Parece-me, que com rasão atribúo essa corrupção ás classes mais elevadas; porque quem he, por ex., que paga generosamente, que convida, e aplaude o « bumba meu boi », e os fandangos, onde se escarnece vergonhosamente o estado Sacerdotal, onde apparecem não poucas immoralidades? Não he de certo a gente baixa, e pobre. Se esta não visse bem acceita a tal folgança, se soubesse, que os Srs. agentes da Policia não consentiaõ esses desafôros, esse escarneo publico a os Ministros da Religião, abriria mão de « bumba meu boi », e fandangos, ou caso continuasse nessa estupida folgança, abster-se-ia da nojenta farça do Padre, e mais da Confissão, etc etc. Mas como se ha de prohibir o « bumba meu boi », se D. Mariquinhas, D. Teté, D. Canecha, D. Chiquinha, D. Bellinha, D Faustolina, D. Fandangolina, D. Galopolinda, D. Caxuxolina, etc. etc. gostaõ tanto deste precioso divertimento? Alardeamos os nossos progressos de civilisação, e ainda aplaudimos o « bumba meu boi, » folguedo, que sobre o que tem de immoral, pode-se chamar o « non plus ultra » da estupidez, e da tolice! Não sei quando tomaremos juizo.

VARIEDADE.

Carapuças Legislativas.

A musica dos animaes.

Fez annos o Rei Leão, e á Raposa, seu primeiro Ministro, encarregou de apresentar-lhe huma magnifica, e sumptuosa orchesta, promettendo grandes premios a seus executores. Ferveraõ por toda a parte os empenhos, as intrigas, etc. para a nomeação dos musicos, e os partidos fizeraõ-se a mais crua guerra: a final compoz-se o grande coreto da maneira seguinte -- Dous sapos cururús eraõ os baixos, os tiples eraõ grilos, as cigarras cantavaõ tenor, os contraltos eraõ bacorinhos, e executavaõ o suprano 2 cabritos: por evitar maior murmuração tambem foraõ convidados alguns canarios, melros, coxixos, e rouxinóes para cantarem solos. Quatro burros tocavaõ trompas, os rabecões eraõ tangidos por novilhos, tocavaõ flautas, e clarinetas varias guaribas, fagotes quatro bácoros mestres, trombões dous novilhos, e 16 rabecas eraõ peregrinamente executadas por outros tantos monos. Hum destes era o mestre da musica, e fazia o compasso.

Todo o vasto Reino dos animaes estava em espectação. No dia marcado rompe a grande orchesta, e tal foi a berreira, que não houve bicho, que não fogisse espavorido, e desmanchou-se a festa. Os musicos tinhaõ promettido executar as melhores arias, as mais preciosas sinfonias de Rossini, de Belini, de Mercadanti, etc etc.: mas como se dissolvessem com geral reprovação, e escandalo, cada hum queixava-se do outro: o sapo dizia, que cigarras sahiaõ fóra da solfa; os grilos lançavaõ a culpa a os bacorinhos: o mestre da musica sustentava, que nunca póde fazer chegar as trompas ao A-la-mi-ré; e que os trombões sempre estavaõ desafinados. A desharmonia, e algazarra infernal provinha da escolha de taes musicos; porém cada hum queria salvar a sua pelle, tornando a culpa ao seu companheiro. -- Quis potest capere capiat. -

(Parafrazeado dos Apologos de Yriarte)

Copia fiel d'hum corpo de delicto.

..... Observando as tentações parte lateral da cabeça entre a sutura sagital e a frontal, partindo todos os tegumentos até offender a Desplôa, e pela parte colateral desta: fendendo o frontal, e todos os tegumentos, e vasos sanguinarios; e huma contusão no globo do olho com seis polegadas de diametro, e sobre a falange inferior da mão huma contuzão com duas polegadas de elevação, e quatro de diametro.

Na parte do - imisenterio prosteriouramente - achou ter hum ferimento com doze polegadas de profundidade, e meia de proximidade, sem que houvesse nisto rasão, ou risco de vida, indo topar a eminencia da « aeia », só ofendia a cutis aonde nem só o - Condilo - ofendidos deixando livre a - grandula prostata -, e pelo lado oposto em sima do peito esquerdo na quarta costella das verdadeiras tinha hum ferimento, o qual nem penetrou a região do mediastino, e pela parte anteposta no escroto com outro ferimento, o qual menos tirou cartilaginosa, que não foi preciso tentear-se. --

CHARADA.

Exprimo estado abatido)
De morte, doenca, ou fome;) 1 Sylaba
E querem muitos Grammaticos,)
Qu'eu seja hum mero pronome.) 1.

Mas melhor, que tudo isto
As Damas gostaõ de mim,
Sou regozijo dos olhos,
Sou producção de jardim.

COLLEGIO PERNAMBUCANO.

CURSO DE LINGOA INGLEZA,

professado por Vicente Pereira do Rego.

Acha-se aberto o Curso desta Lingoa, e tem lugar as lições desde as 8 horas da manhã até ás 10, todos os dias uteis.

As pessoas que desejarem inscrever-se no referido Curso, podem dirigir-se ao Collegio Pernambucano a qualquer hora.

LOTERIA DA M. DA BOAVISTA.

O Thesoureiro da Loteria a beneficio das obras da Matriz da Boavista faz sciente aos amantes deste jogo que os bilhetes se achaõ a venda nos lugares do costume, e á vista da extração que tem havido breve se marcará o dia em que impreterivelmente devem correr as rodas.

LOTERIA DO THEATRO.

Os Bilhetes da primeira parte da primeira Loteria do Theatro, cujas rodas andaõ impreterivelmente no dia dezesete no Consistorio da Igreja de N. S. da Conceição dos Militares, achaõ-se a venda nas lojas dos Srs. Manoel Gonçalves da Silva, Antonio Gomes Pessoa, Cardozo Aires, Vieira Cambista, na rua da Cadêa do bairro do Recife, e nas dos Srs. Antonio Alves Teixeira Bastos na rua do Crespo, e Joaquim Claudio Monteiro na do Queimado no bairro de Santo Antonio.

Avisos Diversos.

☞ No sitio da Piranga do Sr. Guilherme Patricio offerece-se leite puro a quem o quizer vir vender á praça; a qualquer hora a tratar no mesmo sitio.

☞ Troca-se um até cinco milheiros de tijollos por tabos de louro, amarello, mesmo servidas estando em bom estado, como tambem troca-se o mesmo genero por paos de mangue de 20 a 32 palmos de comprimento, e um palmo para mais de grossura na testa; quem quizer annuncie. Adver-se que botaõ-se os tijollos no porto que se determinar.

☞ Quem precizar de um rapaz Brazileiro para ensinar 1. letras fora da praca, para o que se acha sufficientemente habelitado não só por ter os conhecimentos necessarios, como pelo exercicio em que se acha nesta profissão: annuncie para ser procurado, ou dirija-se neste Recife ao 3. andar do sobrado da rua da Senzalla velha junto ao de João dos Santos Porto, e na Cidade de Olinda ladeira da Mizericordia caza D. 12.

☞ Troca-se uma casa terrea, por commodo preço, por um sobradinho na Bairro de S Antonio que sirva para homem solteiro: quem pretender annuncie.

☞ D. Maria Izabel de Albuquerque que viuvou de Antonio Pinto de Albuquerque, residente na Freguesia da Escada conston-lhe que os herdeiros do falecido Dr. Joaquim Apolinario Mayer passão a fazer partilhas nos bens que forão do dito falecido e para esse fim todos vendão o Engenho de Bamboral sito na dita Freguezia a referida acima faz publico que o dito Engenho lhe está hypothecado pela quantia de duzentos mil rs resto da preço da venda feita ao defunto Dr. Joaquim Apolinario a dita quantia protesta haver dos herdeiros delle ou de qualquer comprador e para que em tempo algum senão alegue ignorancia faz este avizo.

☞ Quem tiver hum segundo ou terceiro andar para alugar: dirija-se a rua da Cadeia velha n. 17.

☞ Precisa-se de um padeiro que seja bom forneire: nas 5 Pontas D. 19.

☞ Na rua da Cadeia n 8, no 1. andar loja de alfaite, se vende um alfinete de peito com um bom brilhante feito a moderna.

☞ Na rua do Queimado loja D 7 ha para vender-se hum cavallo de bom tamanho e com todos os andres.

--- Dá-se 500$ rs. a juros de dous por cento ao mez com pinhores de ouro; ou prata: no armasem de madeiras de Domingos Joze Rodrigues de Azevedo na rua Nova defronte do tanque d'Agoa, que dirá quem os dá.

☞ Perdeo-se desde a rua Direita até a Secretaria do Governo, um trancelim de relogio tendo na ponta uma chave de ouro moderna e em baixo uma coralina encastoada na mesma chave: quem a achou dirija-se a rua do Alecrim D. 6 que será gratificado.

☞ A pessoa que annunciou trocar hum sobrado na rua do Rangel por outro no mesmo Bairro de S. Antonio: dirija-se a rua do Rozario estreita D. 32 no segundo andar.

☞ Troca-se por dinheiro huma imagem da Conceição, obra muito bem feita de pedra construida em outro paiz com as pessas seguintes, dous anjos dos lados, hum offerecendo huma palma, o outro huma corôa, a Snra. está em cima de huma piramida, por baixo tem S. Miguel esmagando o diabo, de roda tem o paraizo com Adão e Eva, tem junto o desengado do mundo, contendo n'uma metade o excalete da morte, e a outra metade figurando uma mulher com o facão na mão, do outro lado a arvose da maçam com a serpente enroscada tirando o fructo, e do outro lado tem São Miguel Arcanjo com uma espada na mão cortando o diabo; a Sara. tem uma coroa de ouro fino na cabeça tudo dentro de uma redoma de vidro em rica pinha; a tratar na rua do Manoel Coco D. 13 das seis da manhã as oito, e das quatro as cinco da tarde.

☞ A pessoa que annunciou no Diario de sabbado 8 do corrente precisar de huma ama para tomar conta de huma casa, dirija-se a rua da Ribeira sobrado D. 11.

☞ Quem precisar de hum mosso Estrangeiro para servente de huma casa particular tanto na Praça como fora, dirija-se a rua das Cruzes D. 15.

☞ Quem quizer alugar huma carroça para conduzir materiaes, dirija-se a rua nova loja D. 21, ou no Citio da Capelinha do Mondego.

☞ Precisa-se de huma ama para casa de pouca familia, sendo saiba engomar e cosinhar, não tendo filhos. quem se achar nestas circunstancias dirija-se a rua da Praia por cima do tanque d'agoa; segundo andar.

☞ Troca-se por venda um sobradinho de dous andares no Bairro de Santo Antonio rua do Rangel por outro que seja de um andar no mesmo bairro; e que sirva para grande familia; quem pretender este negocio queira annunciar, ou dirija-se a rua da Cacimba armasem de assucar numero 5, que se dirá quem pretende fazer este negocio, voltando-se aquillo que for justo.

☞ Os proprietarios do deposito de gelo offerecem a suprir qualquer pessoa ou familia, com oito libras de gelo diariamente, ao preço de doze mil reis por mez.

☞ Manoel Joaquim Venancio de Souza, com loja de alfaiate no atterro da Boavista na esquina do beco, faz cazacas de bom panno preto pelo preço de vinte e seis mil reis, e calças de dito a doze mil reis, bem como todas as mais obras, com a brevidade que seos donos pedirem, certos de que serão servidos com o melhor gosto e perfeição possivel; tambem tem bonitos cortes de coletes de seda proprios para partidas de Sociedades.

☞ As ultimas Cautellas correspondentes a Loteria do Theatro, a oitocentos reis, o 1. premio 600U rs. - o 2. 300U - o 3. 150U - e os mais veja-se o plano exarado no verso das mesmas. - Bairro do Recife -- beco do porto das canoas, caza n. 4 - rua da Cadeia lojas de louça dos Srs. Souto, e de trastes ao pé do Corpo Santo - Vendas dos Srs. Furtunato, e Vellozo. -- Bairro de Santo Antonio -- lojas de miudezas ao pé do arco, rua do Cabugá dos Srs. Claudio relojoeiro, e Bandeira Junior, rua Nova, do Sr. Frederico Xaves, do Queimado do Sr. Bastos.

☞ O Assionista das Cautellas desmanchadas de bilhetes das Loterias em decima parte, faz sciente aos apaixonados deste jogo que tambem tem cautellas pertencentes á quarta parte dos bilhetes da Loteria do Theatro, em cujas cautellas o maior premio he 1:500U rs. a qual corre impreterivelmente a dezesete do corrente: vendem-se na Boavista na caza do Sr. Saraiva, e na do annunciante nas Cinco pontas D. nove, e nos mais lugares já annunciados.

☞ Um rapaz brasileiro de 17 annos de idade, com boa conducta, se offerece para caixeiro de escripturação de algum engenho, e dá fiador a sua conducta; quem precisar annuncie.

☞ Arrenda-se um primeiro andar, grande e pintado de novo, na rua da Guia n. 13: quem o pretender dirija-se a mesma rua numero 12.

☞ João Antonio da Trindade, faz sciente ao publico, que no dia 12 do corrente se ha de arrematar em asta publica na porta do Juizo do Civel da terceira vara, os bens de seu casal, pinhorados pelos seus credores por dividas que sua casa devia a praca.

☞ Precisa-se de dois pretos para socar assucar; quem os quiser alugar dirija-se a rua do Amorim armazem de João Ignacio de Medeiros Rego.

☞ Deseja-se saber se existe nesta praça o Sr. Manoel Pereira de Moraes, senhor do engenho Inhaman, ou pessoa que faça as suas vezes para negocio que lhe diz respeito.

☞ Aluga-se uma armação de loja propria para qualquer estabelecimento, na rua direita; quem pretender dirija-se a oitão do Livramento D. 24.

☞ O Snr. Luiz da Veiga Pessoa queira procurar na pracinha do Livramento D. 26, uma carta vinda de Nazareth, loja do Capitão Moraes.

☞ Quem quiser uma mulher parda de meia idade, para ama de uma casa, dirija-se ao estaleiro de João Thomaz Pereira.

☞ Aluga-se duas negras, ou moleques, que saibão vender azeite de carrapato, das 3 horas da tarde até seis; na rua de S. Thereza venda D. 13.

☞ Hypotheca-se uma boa morada de casa terrea no bairro de S. Antonio, por 750,000, por tempo de um anno, pagando-se o juro de de dous por cento ao mez; na rua de Hortas casa D. 14 se dirá.

☞ Offerece-se um rapaz brasileiro de idade de 21 annos, para qualquer arrumação n'esta praça, ou fora della, dando fiador a sua conducta; quem precisar annuncie.

☞ Roga-se encarecidamente a os Illms. Snrs Membros da Camara Municipal, que queirão fazer recahir as penas fulminadas contra os transgressores das posturas da Camara, no proprietario de uma casa na rua nova, que se está desmanchando, que tem depositado, e continua a depositar na rua das Flores, toda terra, e material velho da dita casa, isto com tanto despreso as posturas, quando todos os habitantes desta Cidade enconsequencia dellas, estão limpando as ruas.

☞ Quem quiser ser ama, ou criada de uma casa de homem solteiro, sendo de idade e bons costumes dirija-se a rua do azeite de peixe padaria de Manoel Ignacio da S. Teixeira

☞ Quem precisar de entulho de calice, gratuitamente, pode mandar buscar na rua nova defronte da casa D. 12, quina do beco da camboa do Carmo.

☞ Aluga-se uma escrava, que saiba fazer todo o serviço de uma casa; na rua da S. Cruz D. 21.

☞ Pede-se por muito favor, a quem occultou o creoulo Benedicto, escravo que he do casal do finado Elias José Martins Pereira, o mande entregar a viuva do mesmo finado assistente em casa de seu pae José Antonio dos Santos e Silva, defronte da guarda da ribeira da Boa vista, ou partecipar para se mandar buscar, do contrario se procederá na conformidade da Lei.

☞ Precisa-se de um caixeiro portuguez para tomar conta de uma venda por balanço, e que dê fiador a sua conducta; na praça da Independencia loja de encadernador n. 26.

☞ A pessoa que deseja saber a moradia de Francisco Machado Freire, dirija-se a rua direita botica n 50.

☞ Offerece-se para ama de casa de um homem solteiro; uma creoula forra, e de bons costumes, que faz todo o serviço necessario de cozinha, e compra o necessario; quem precisar dirija-se a rua Augusta casa ao pé do lampião, ou annuncie.

☞ Quem annunciou querer comprar 50 oitavas de ouro em obras, dirija-se ao aterro dos affogados casa de Francisco Xavier das Chagas.

☞ O Sr João de Queiroz, procure uma carta vinda do Porto; na rua larga do Rozario na venda da quina defronte da Igreja D. 15, na mesma precisa-se de um caixeiro.

☞ Quem quiser dar 500,000 a juros de um e meio por cento, com segurança, annuncie.

☞ Arrematão-se em hasta publica no dia onze do corrente a porta do Juiz de Direito da primeira vara, na rua da Aurora, pelas 4 horas da tarde, as propriedades seguintes, pertencentes ao casal do finado Antonio Marques da Costa Soares; uma casa de 3 andares na rua da Alfandega velha n. 7, uma dita terrea na rua da senzala velha n. 66, uma dita, dita nos arrombados, um armazem na rua da senzala nova da parte da maré com 20 palmos de quintal.

Avisos Maritimos.

PARA HAMBURGO a Barca Ingleza Matheus Plummer, novamente forrada de cobre, com a maior parte de sua carga prompta: quem quiser carregar dirija-se a rua da Cruz n. 55 a tratar com João Stwart

PARA QUALQUER porto da Europa a superior Barca Ingleza Superbe de primeira classe (AI) forrada e encavilhada de cobre; quem quiser carregar, ou fretar dirija-se a os Consignatarios Jones & Edwards na rua do trapiche novo n. 16.

PARA MONTEVIDEO segue em poucos dias o Brigue Oriental Indio de primeira marcha; forrado e encavilhado de cobre, só recebe passageiros por ter superiores commodos; trata-se com Santos Braga na rua da moeda n. 142.

PARA O PORTO o Brigue Brasileiro São João Baptista, Capitão Jesuino José Simões, sahirá com brevidade por ter parte da sua carga prompta; quem quiser carregar, ou ir de passagem dirija-se ao dito Capitão, ou com José Gonsalves Cascão, na rua da cadeia do Recife n. 45.

PARA INGLATERRA a linda, nova, veleira, e bem construida Barca Ingleza Columbus, que acaba de fazer a sua primeira viagem de Londres a este porto no curto espasso de 34 dias, acha-se com o seu carregamento quasi completo, e deverá sahir até 20 do corrente; os excellentes commodos que offerece esta Barca para passageiros tem sido justamente elogiados por quantas pessoas tem hido a seu bordo para recreio, admirando todas, o seu completo asseio, commodidades, e os predicados que he possivel encontrarem-se, particularmente em um navio mercante que em tudo he igual, senão muito superior a os melhores Paquetes da carreira do Brasil, e por isso que sufficientemente pode assegurar os melhores confortos a os seus passageiros, accrescendo a estas vantagens, a muito attendivel circunstancia de ser seu capitão pessoa de alta responsabelidade, e grande estima pela insinuante docilidade, e lhaneza de suas maneiras; quem quiser hir de passagem, utilisando-se de uma occasião tão favoravol como raras vezes aparece, dirija-se a seus consignatarios Mc Calmont & Companhia.

Leilão

☞ Que faz o Corrector Oliveira, de porção d'algodãosinhos entrançados e brins d'algodão brancos americanos, cassas de quadros, Irlandas finas, riscados para calças, vestidos, e barretinas para Senhora alcoxoados, e muitas outras fazendas limpas, assim como algumas avariadas que se venderão por todo o preço; quarta-feira 12 do corrente ás dez horas da manhã, no seu armazem da rua da Conceição N. 34 1. andar.

☞ Que faz John Stewart, por intervenção do Corretor Oliveira, do cobre de forro da Barca Ingleza Mary-Charlotte-Weber, da qual he consignatario, quinta feira 13 do corrente, as 11 horas da manhã, no seu armazem da rua da Cruz, adverte-se que o cobre he quasi novo por ter servido somente uma viagem.

Compras

☞ Um escravo forneiro, que não tenha vicios, paga-se bem; na rua Direita padaria do Machado.

☞ Um preto que seja perfeito cozinheiro; na rua de Hortas sobrado de um andar do Sr. José Felis de Souza.

☞ Um diccionario Exigitico: quem tiver annuncie.

Vendas

☞ **Meios Bilhetes da Loteria do Theatro, e cautellas correspondentes á mesma Loteria, contendo premios infalliveis: n'esta Typografia.**

☞ Bilhetes e meios ditos da loteria do theatro: na rua do Cabugá loja de relojoeiro junto do Sr. Banderra.

☞ Uma venda em muito bom lugar, com commodos para familia, com os fundos a vontade do comprador; a tratar defronte da ribeira da Boa vista D. 28.

☞ Oito escravos, uma preta de nação, moça, engomma, cose, cozinha, uma molatinha de idade de 16 annos, com boas habelidades, e optima para mubanda por ser de bons costumes, tres moleques de idade de 10 a 15 annos, optimos para qualquer officio, 2 pretos optimos para todo o serviço tanto da praça como de campo, um molato optimo official de sapateiro, e bonito pagem; na rua de agoas verdes casa terrea D. 37.

☞ Ou hypotheca-se uma morada de casa nos affogados, por duzentos mil rs, pagando-se os juros todos os mezes; quem quiser annuncie.

☞ Um cavallo russo, em boas carnes, e muito ardigo, na rua da alfandega velha n. 9.

☞ Bilhetes e meios ditos da loteria do Theatro; na rua do Crespo D. 6 lado do sul.

☞ Bichas de muito boa qualidade, e por todo preço, em condição; na rua do cabuga loja do Sr. Bandeira.

☞ Azeite doce de Lisboa de muito boa qualidade, em latas de um almude, proprio para casas particulares; no armazem de Francisco Dias Ferreira, defronte da escadinha da alfandega.

☞ Canarios de imperio nascidos no paiz, dous curiões, dous patativos da Parahiba, cada um em sua gaiola, ou sem ella; na rua Direita sobrada D. 53, primeiro andar, das 6 horas as 8 e meias da manhã, e das duas as 5 e meias da tarde

☞ Meios bilhetes da loteria do theatro, e cautellas dos mesmos; na praça da Independencia n. vinte.

☞ Meios bilhetes da Loteria do Theatro, e cautellas correspendentes a os ditos, na rua Direita venda que foi de José da Penha.

☞ Um aparelho para chá de louca dourada, obra a mais rica possivel, tendo 24 chicaras para chá, 24 ditas para caffé, 12 pratos para bolos, bule, cafeteira, assucareiro, manteigueira, leteira, e tigela de lavar; na rua da cadeia do Recife loja do Sr. Cardozo Ayres, ou defronte do muro do pombal na quina do beco do cafundó.

☞ Bilhetes da loteria do theatro; no atterro da Boa vista lojas D. 9, 15, e 55.

☞ Meios bilhetes da loteria do theatro a 4600; na pracinha do Livramento D. 26 loja de fazendas.

☞ Meios Bilhetes da Loteria do Theatro, e uma carteira de escriptorio propria para loja; na rua do Cabuga n. 4.

☞ Meios Bilhetes da Loteria do Theatro, a 4600; nas 5 pontas D. 9.

☞ Linhassa muito nova, e louça da Bahia de todas as qualidades; na rua da senzala D. 1.

☞ Cera branca a retalho a 900 réis a libra; na rua da cadeia do Recife n. 16 defronte da botica.

☞ Cautellas da loteria do theatro a 500 réis; na rua estreita do Rozario loja de miudezas D. 7.

☞ Tres vaccas de leite; no sitio denominado olho de vidro, na estrada de ponte de Uchoa para S. Anna.

☞ Vinho de cajú engarrafado; no beco do peixe frito venda D. 4.

☞ Uma porção de cebo proprio para vellas; no cortume das 5 pontas D. 17.

☞ Uma escrava de bonita figura, cozinha o diario de uma casa, engomma liso, e ensaboa, na rua de Hortas D. 17.

☞ Dois escravos de nação, de idade de 20 annos, optimas figuras, para palanquim, não são viciosos, e da-se a contento; tres moleques de nação, de idade de 13 a 15 annos, e duas escravas moças, engommão, cozinhão, e cosem; na rua de agoas verdes D. 38.

☞ Uma caldeira de cobre de seis canadas, em muito bom estado; no beco do encantamento armazem de José Jacome Tasso.

☞ Uma negra de angola, de idade de 18 annos, de bonita figura, com uma cria de 5 a 4 annos, e com optimo leite para criar; na rua nova lado da Matriz D. 9.

☞ Dez vaccas costumadas ao pasto, e entre ellas cinco paridas e as outras a parir; em fora de portas venda de Antonio João, ao pé do beco da molefa, que dirá onde se devem ver.

☞ Uma creoula de idade de 23 annos, cose perfeitamente, engomma, e um negro de idade de 24 annos, de linda figura; na rua do muro da Penha casa de José Bernardo D. 17.

☞ Uma casa terrea na Cidade de Olinda, com chãos proprios, e com sotão; a tratar na rua da Guia n. 5.

☞ Meias pretas; curtas e compridas de muito boa qualidade, e ditas de linho pardo; na rua do Livramento D. 7.

☞ Assucar refinado a 80 rs. a libra; no depozito da rua do Vigario no primeiro andar.

☞ Cautellas de bilhetes da loteria do theatro, a 500 rs.; na praça da Independencia loja de encadernador n. 26.

☞ Uma casa na soledade, junto ao sobrado da viuva do Martins, tendo um grande quintal, com alguns arvoredos de fructo, cacimba, e terreno a murado na frente, que se pode edificar duas grandes casas; assim como um terreno alagado no seguimento da rua da Aurora, com 150 palmos de frente, e 1500 de fundo], pagando 50 réis de foro, tudo, ou retalhado; a tratar na rua de S. Gonsalo casa D. 11.

☞ Um escravo do gentio de angola, optimo para o serviço de campo; na rua da praia serraria do Cardial

☞ Meios bilhetes da loteria do theatro a 4580, e inteiros a 9080; na rua do Queimado loja de Manoel Joaquim Silveira

☞ Charopes de grozelhas, de vinagre, e outros; na rua nova D. 7 e 21.

☞ Leite sem agoa; na rua de Hortas sobrado D. 7, das 6 horas da manhã em diante.

Escravos Fugidos

☞ Manoel, congo, represente 28 a 30 annos de idade, estatura regular, secco do corpo, tem dons dentes de menos na frente, tem na mão direita um dedo cortado pelo meio, levou vestido jaqueta cor de rapé, calças de brim, e chapeo de palha, desapareceo no dia 28 do p. p., desconfia-se ter sido seduzido, e andar coloiado com um preto forro de nome Vicente, defeituoso do braço esquerdo, e morava na rua da Gloria, e para maior signal vendia pão em um panicú; promete-se recompensar com generosidade a quem o levar no beco que faz quina com a casa do Sr. Luiz Gomes no Bairro do Recife, e entregar ao Sr. Manoel Ferreira Silva Lemos.

☞ Fugio uma negra creoula no dia 9 do corrente, de nome Vicencia, de idade de 25 annos, cheia do corpo, pernas tortas, o andar muito ronceiro, e com um signal de fistola no queixo; quem a pegar leve a pracinha do Livramento D. 21 que será recompensado.

☞ Ao amanhecer do dia terça feira 4 do corrente, fugio um moleque de nome Anastacio, de idade de 12 annos, secco do corpo, tem o dedo polegar da mão direita alejado e com isto desfeia toda a mão, e uma reladura em cima da sombranceilha esquerda de uma pedrada, e duas feridas nas canellas, he muito esperto, e quando se falla com elle responde muito espantado, levou seroula de estopa, e camisa de algodãozinho muito suja; quem o pegar leve a Francisco de Araujo Cezar na passagem da Magdalena sobrade do Snr. Oliveira no primeiro andar que será gratificado.

☞ José Trasso, de idade de 20 annos, tem um olho quasi zarolho, nas canellas tem marcas de feridas, estatura regular, pés feios, fugio no dia 3 do corrente, he carpina e trabalhava de tanueiro, levou machado e inchó; quem o pegar leve a rua da cadeia do Recife a Joaquim José de Mello ou no engenho Monjope, ao Capitão João Cavalcanti de Albuquerque, que gratificará.

☞ Fugio no dia 9 do corrente um escravo creoulo, de nome Antonio, cor retinta, cara redonda, e com alguns signaes de bechigas, este escravo veio da Parahiba, e supõe-se ter fugido para aquelle lugar na companhia de um cabra captivo do Sr. Francisco Martins de Lemos que fugio tambem no mesmo dia, será facil descobrir o dito escravo Antonio por que furtou a seu Senhor algumas peças de roupa branca, e um par de botins de duraque preto; quem o pegar leve a rua da cadeia a casa de Mc. Calmont & Companhia, que será generosamente recompensado.

☞ Roga-se as authoridades policiaes e capitães de campo apprehenção de um escravo de nome Pedro Lanque, official de sapateiro, alto, secco, rosto comprido, anda por esta Cidade e pela de Olinda inculcando-se de forro; quem o pegar leve a Manoel José Gonsalves Braga junto ao arco de S. Antonio, ou a seu Sr. Caetano Francisco de Barros Wanderley no engenho cachoeira de Serinhaem, que receberá 50,000 de gratificação.

Movimento do Porto

No dia nove entrou para o mosqueiro o Brigue Portuguez S. João Baptista.

Deu fundo no lameirão uma Barca Americana.

Sahio para acabar de carregar no lameirão o Brigue Inglez Fanny, M. Hallet.

No dia dez entrou para o mosqueiro a Barca Americana Maria, vinda de Baltimor em 52 dias, Cap Charck, carga varios generos; a Forster & Companhia.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. — 1840